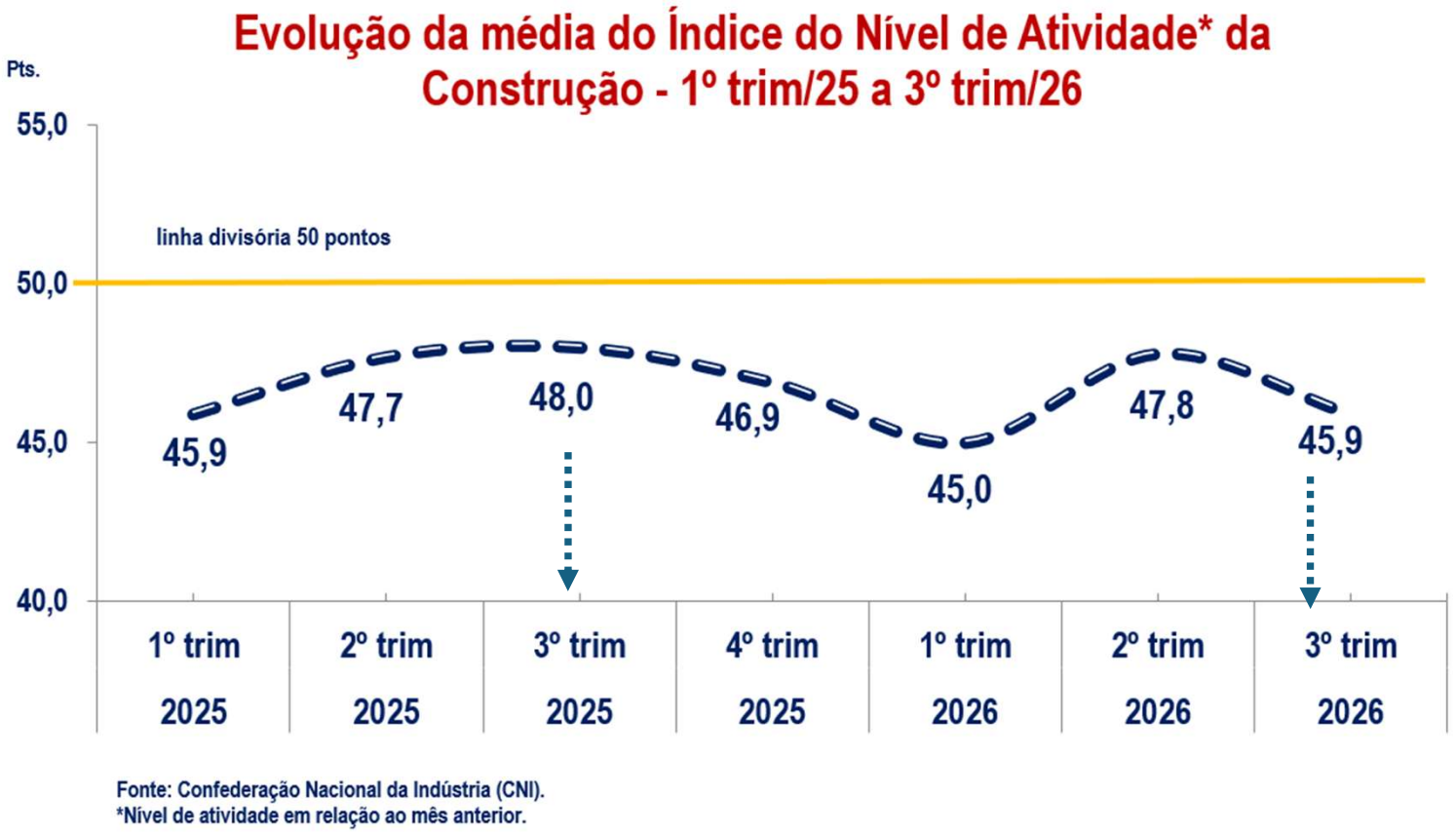
Desempenho da Construção Civil no 3º Trimestre/26 e perspectivas

Econ. Ieda Vasconcelos
Comitê de Economia
Outubro/2026

SESI Serviço Social da Indústria CBIC Sinduscon-MG O PARCEIRO DA CONSTRUÇÃO

Ritmo de atividade da Construção Civil em menor patamar

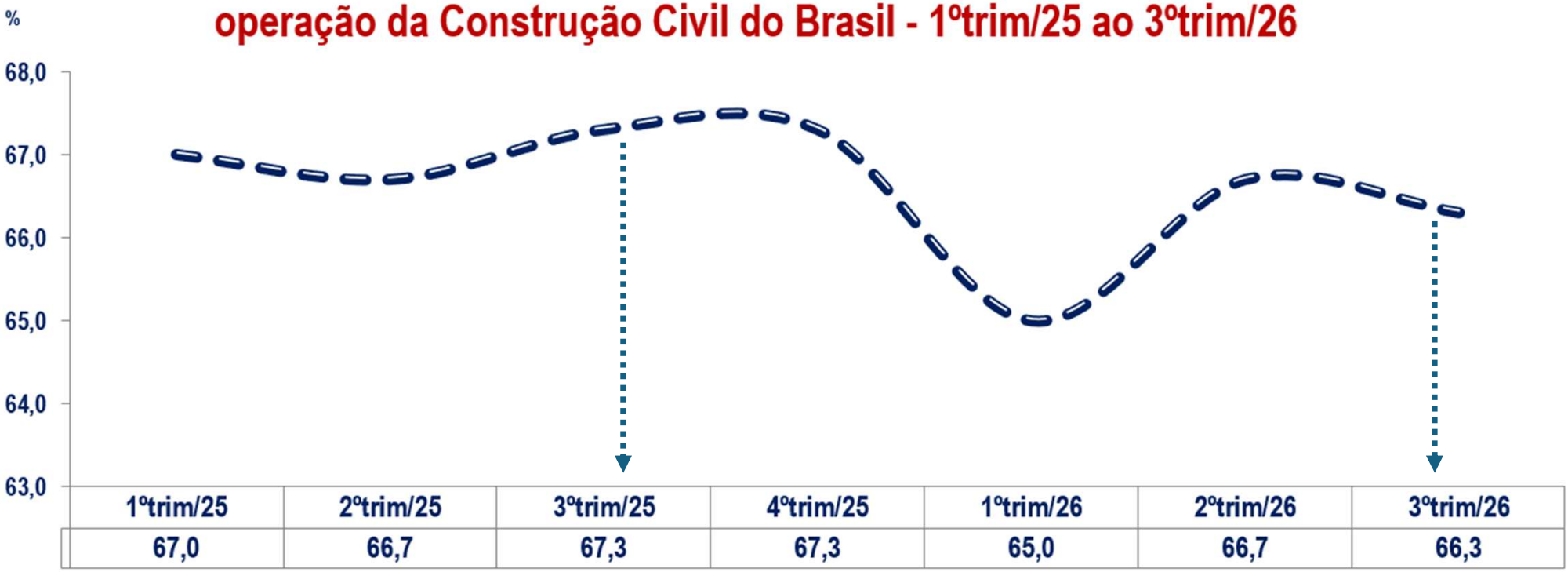


Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).
*Nível de atividade em relação ao mês anterior.

- ✓ De acordo com a Sondagem da Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o nível de atividades do setor, no 3º trimestre de 2026 ficou em 45,9 pontos. Além de ficar inferior ao patamar registrado no 2º trimestre (47,8 pontos), ele também ficou abaixo do registrado em igual período de 2025.
- ✓ Nos primeiros nove meses de 2026 a média do indicador foi de 46,2 pontos o que correspondeu a queda de 1,0 ponto em relação a igual período do ano anterior. Mesmo com o crescimento observado no 2º trimestre, o indicador permaneceu abaixo dos 50 pontos, o que indica queda de atividades na visão dos empresários do setor.
- ✓ Os juros em patamar elevado continuam preocupando os empresários do setor e o planejamento de suas atividades.

Ritmo de atividade da Construção Civil em menor patamar

Evolução da média da variação(%) da utilização da capacidade de operação da Construção Civil do Brasil - 1ºtrim/25 ao 3ºtrim/26



1ºtrim/25	2ºtrim/25	3ºtrim/25	4ºtrim/25	1ºtrim/26	2ºtrim/26	3ºtrim/26
67,0	66,7	67,3	67,3	65,0	66,7	66,3

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

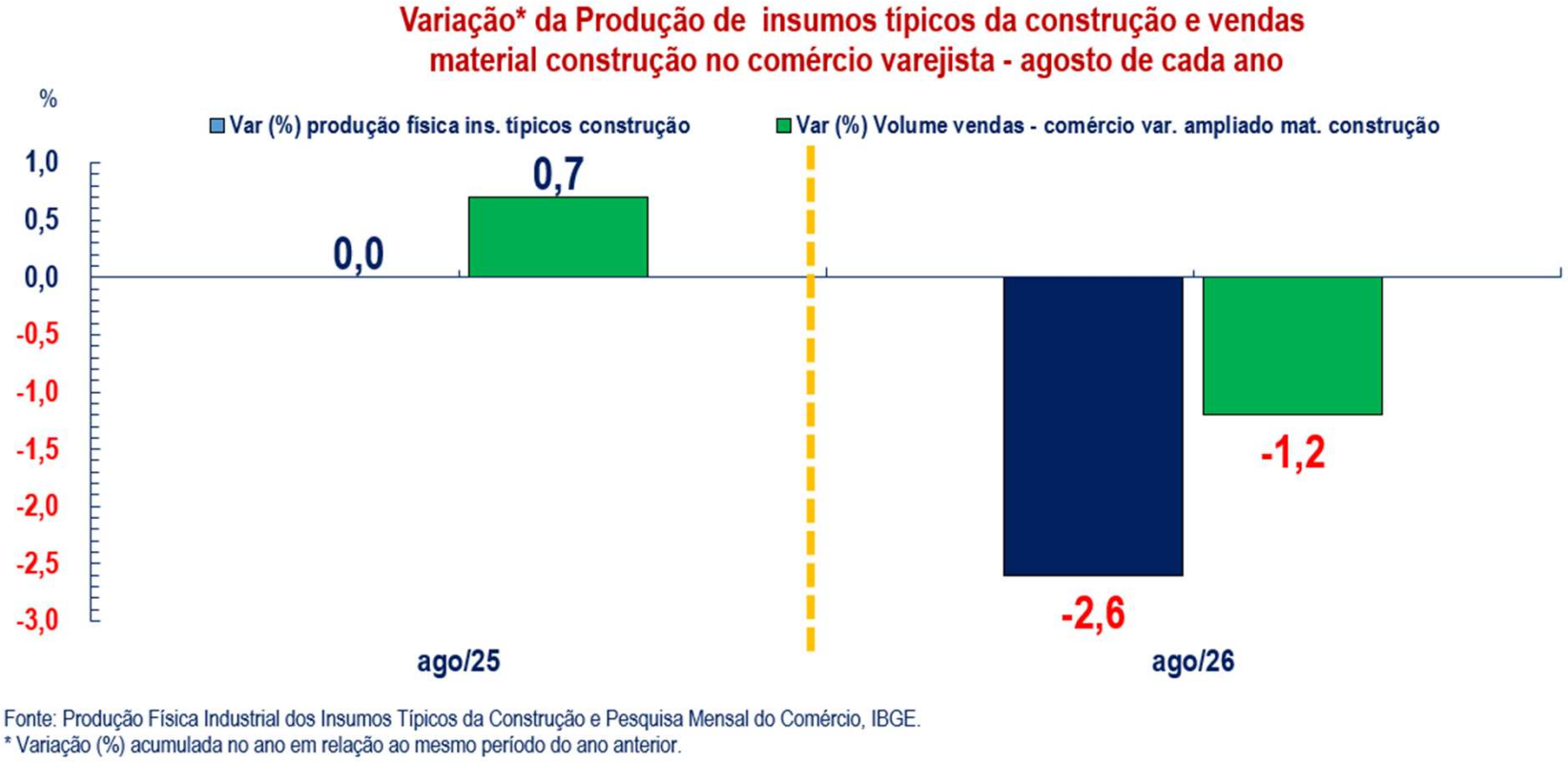
- ✓ A utilização da capacidade de operação confirma que, na visão dos empresários do setor, o ritmo de atividades do setor, no 3º trimestre recuou em relação ao 2º e também em relação a igual período do ano anterior.
- ✓ Além dos juros em patamar elevado, o aumento de custos também tem preocupado o setor.

Cimento – Vendas

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).
* Vendas preliminares da indústria e estimativas de mercado. Dados de vendas acumulados em 12 meses encerrados em cada mês.

- ✓ De acordo com os dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), as vendas do produto totalizaram 67,392 milhões de toneladas nos últimos 12 meses encerrados em setembro/26, o que correspondeu a um incremento de 1,92% em relação aos 12 meses finalizados em setembro/25.
- ✓ Nos primeiros nove meses de 2026 a indústria vendeu 50,735 milhões de toneladas de cimento, o que representou uma alta de 0,95% em relação a igual período do ano anterior.

Produção de insumos típicos da Construção e comércio varejista de materiais de construção



Fonte: Produção Física Industrial dos Insumos Típicos da Construção e Pesquisa Mensal do Comércio, IBGE.
* Variação (%) acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

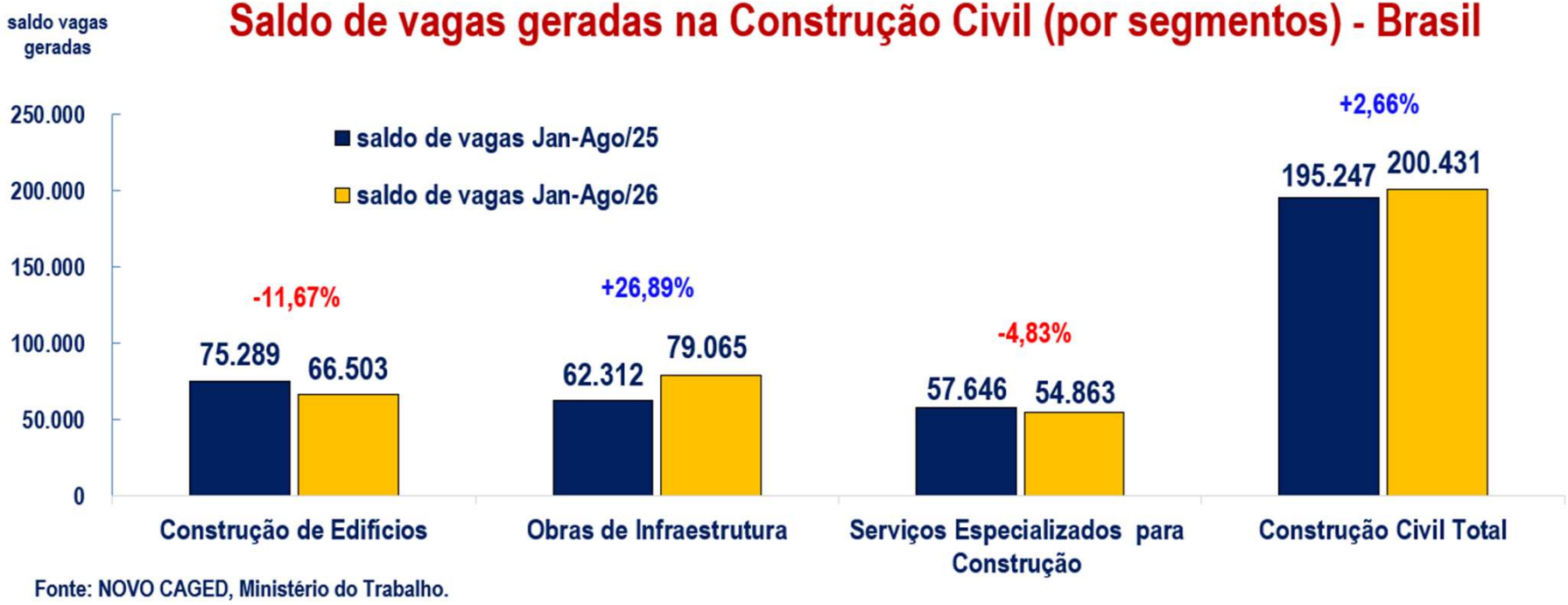
- ✓ **Dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor mostram que o endividamento das famílias brasileiras atingiu patamares historicamente elevados ao longo do ano, afetando cerca de 81% a 82% das famílias. O varejo de material de construção é sensível a esse resultado , sofrendo retrações diretas sempre que o endividamento e os juros reduzem o poder de compra da população.**

Número de trabalhadores na Construção Civil ultrapassa 3,150 milhões, o maior patamar da série do Novo Caged

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

- ✓ A Construção Civil encerrou o mês de agosto/26 com 3,150 milhões de trabalhadores com carteira assinada. Esse número, que é o maior desde o início da série do novo Caged, iniciada em janeiro/20, aumentou 3% em relação ao mesmo mês do ano 2025.
- ✓ Nessa base de comparação, todos os três segmentos do setor registram incremento no número de trabalhadores formais.

Cresce o número de novos empregos criados nas Obras de Infraestrutura



- ✓ Nos primeiros oito meses de 2026, a Construção Civil criou 200.431 novos empregos com carteira assinada.
- ✓ Todos os três segmentos do setor criaram novos empregos. Entretanto, somente as Obras de Infraestrutura registraram desempenho melhor do que o observado em iguais meses do ano 2025. Enquanto de janeiro a agosto/25 foram criados 62.312 novos empregos nesse segmento, em iguais meses de 2026 foram 79.065, o que correspondeu a 26,89% de alta.
- ✓ A Construção de Edifícios e os Serviços Especializados para a Construção reduziram o patamar de novos empregos criados no setor.
- ✓ As obras de infraestrutura estão sendo impulsionadas pela descentralização e por aportes do setor privado no interior do Brasil, especialmente em complexos de energia renovável, linhas de transmissão de grande porte e a instalação de fábrica de celulose.

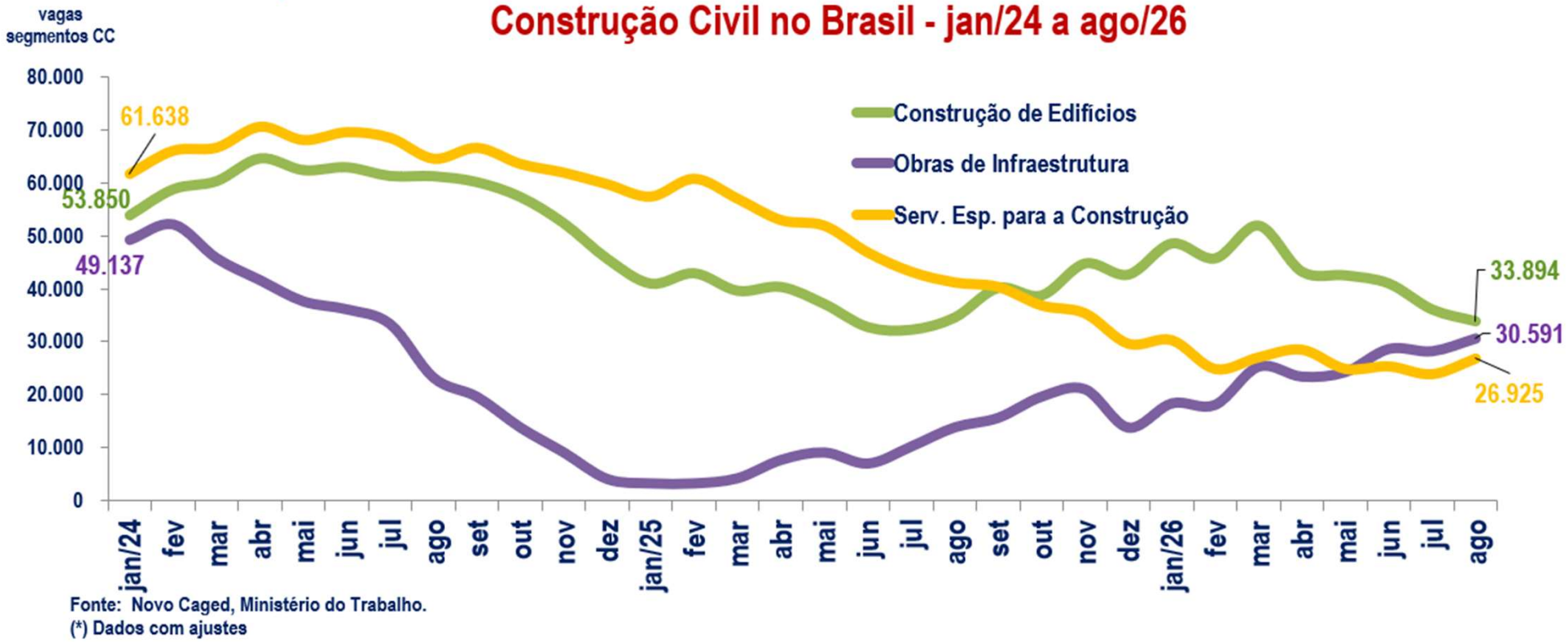
É a segunda vez, em sete anos, que o segmento de infraestrutura gera mais novos empregos do que a Construção de Edifícios

Fonte: NOVO CAGED, Ministério do Trabalho.

- ✓ De janeiro a agosto/26 o segmento de infraestrutura criou 79.065 novos empregos formais, enquanto a Construção de Edifícios gerou 66.503 e os Serviços Especializados 54.863.
- ✓ O resultado do segmento de Infraestrutura foi o melhor, para esse período, desde o início da série histórica do novo Caged (2020).
- ✓ É a segunda vez, na série histórica do novo Caged (iniciada em 2020), que Obras de Infraestrutura registrou, nos primeiros oito meses do ano, um saldo de novos empregos superior a Construção de Edifícios.

Segmento de infraestrutura demonstra tendência de crescimento na geração de novos empregos na Construção Civil

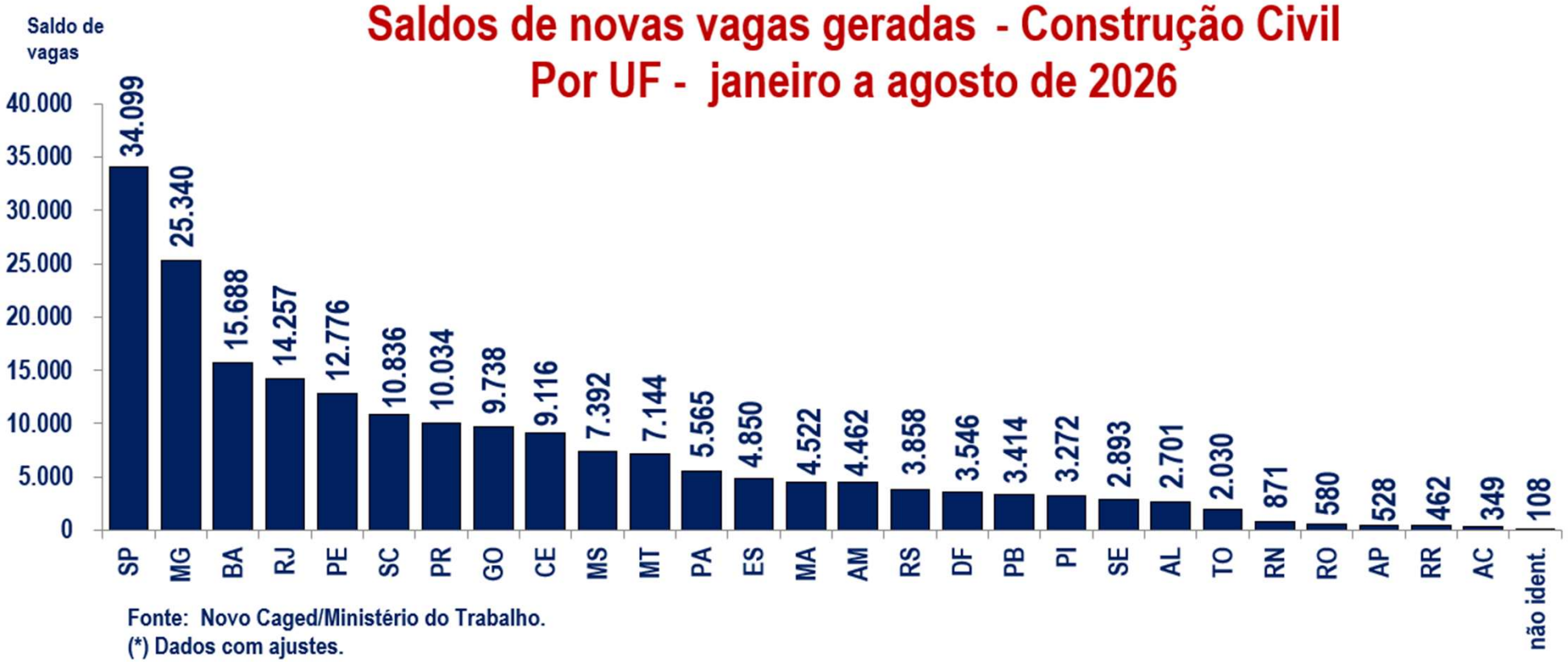
Evolução do saldo de vagas acumulado nos últimos 12 meses nos segmentos da Construção Civil no Brasil - jan/24 a ago/26



Fonte: Novo Caged, Ministério do Trabalho.
(*) Dados com ajustes

- ✓ A análise da evolução do saldo de criação de novos empregos na Construção, por segmento, revela que as Obras de Infraestrutura, desde o início do ano 2025, apresentam um movimento de incremento no número de novas vagas.
- ✓ Já o segmento de Construção de Edifícios desde abril/26 apresenta um menor ritmo no dinamismo do seu mercado de trabalho.

Em números absolutos, os estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia foram os três maiores geradores de novos empregos na Construção



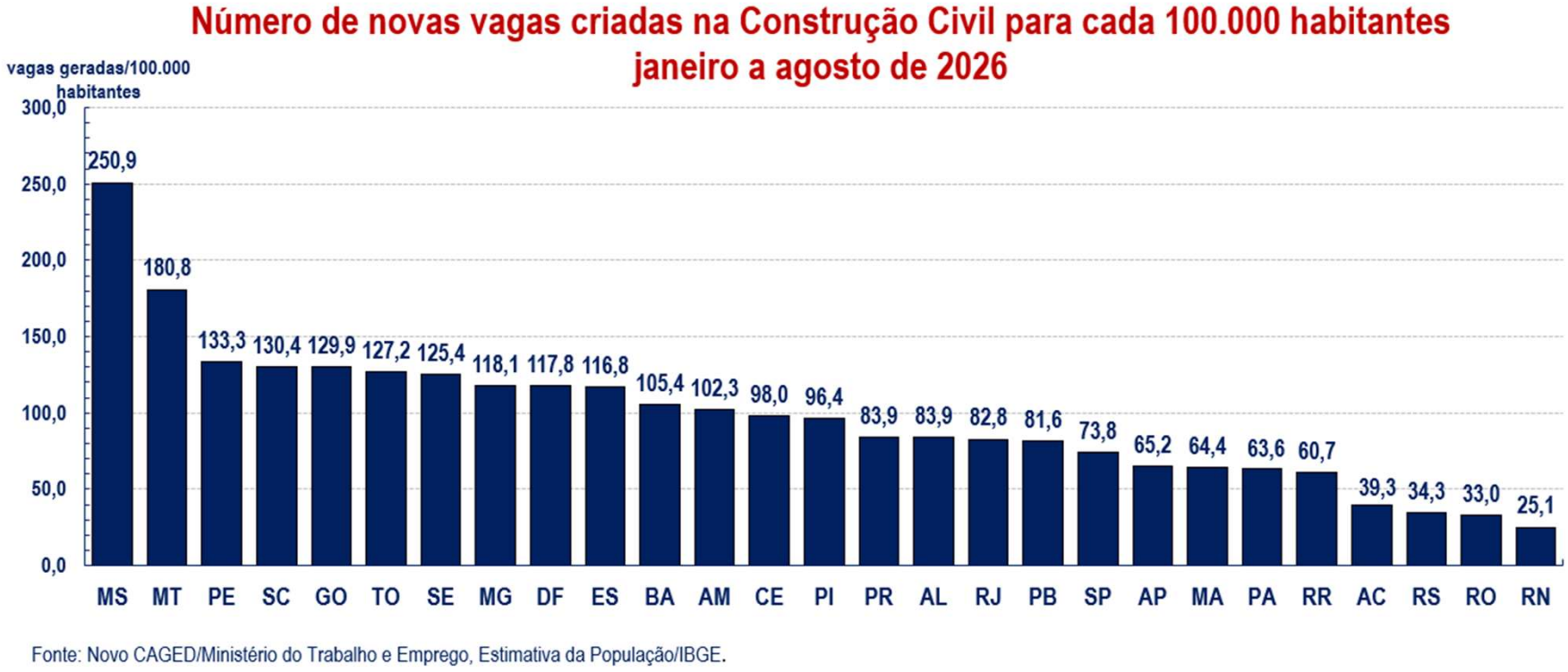
- ✓ Em números absolutos o estado de São Paulo continua sendo o maior gerador de novos empregos na Construção Civil no País, seguido por Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco.
- ✓ Todos os estados registraram saldo positivo na geração de novas vagas no setor, ou seja, o número de admissões superou o número de demissões.

Os três estados com maior criação de novos empregos na Construção, em números absolutos

Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

- ✓ São Paulo, Minas Gerais e Bahia são os três estados com o maior número absoluto de novos empregos criados na Construção nos primeiros oito meses de 2026. Em cada estado um segmento do setor se destaca. Em São Paulo, os Serviços Especializados para a Construção lideram a geração de novas vagas. Em Minas Gerais, as Obras de Infraestrutura ocupam o 1º lugar em número de novos empregos enquanto, na Bahia, a Construção de Edifícios se destaca.

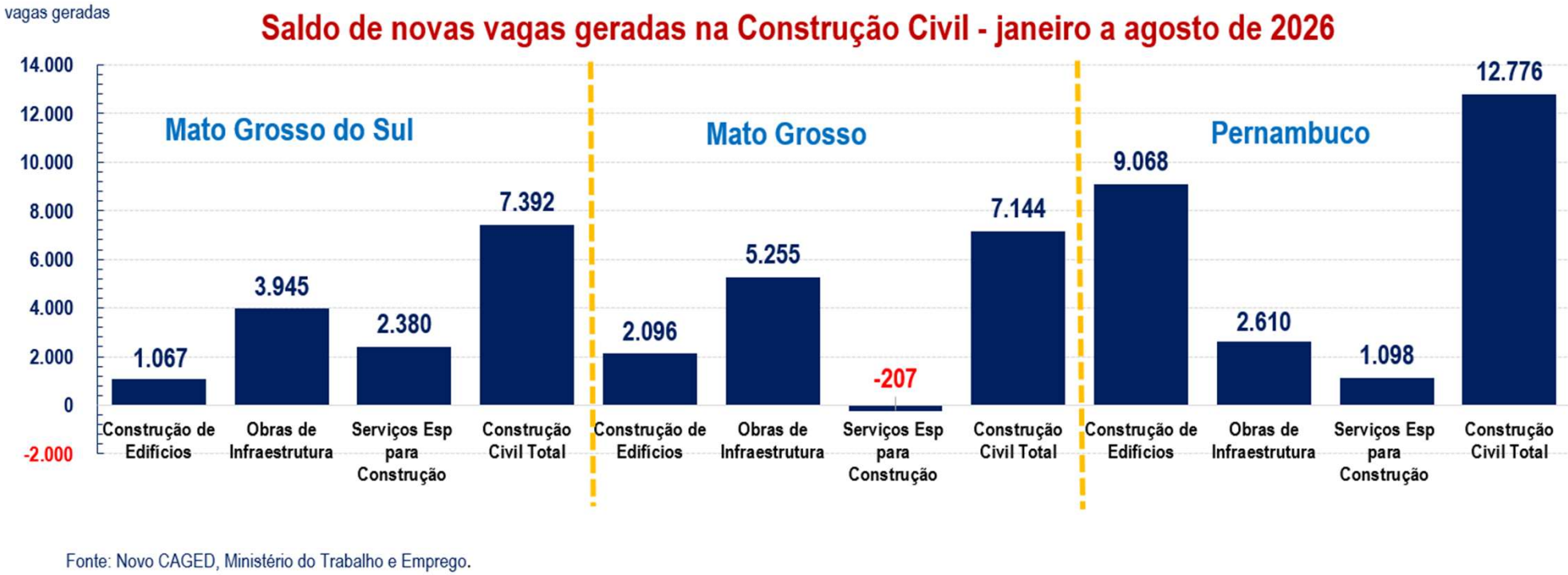
Em números relativos, os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco foram os três maiores geradores de novos empregos na Construção



Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Emprego, Estimativa da População/IBGE.

- ✓ **Considerando os dados relativos, que demonstram o número de novas vagas criadas a cada 100 mil habitantes, Mato Grosso do Sul é o estado com o melhor desempenho no mercado de trabalho na Construção Civil. Importante considerar que essa métrica relativa elimina a distorção causada pelo tamanho das populações, permitindo uma comparação melhor do desempenho dos estados.**
- ✓ **O domínio do Centro-Oeste: entre os cinco estados com melhor dinamismo na geração de novos empregos com carteira assinada, na Construção Civil, três são da Região Centro Oeste: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.**

Os três estados com maior criação de novos empregos na Construção, em números relativos



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

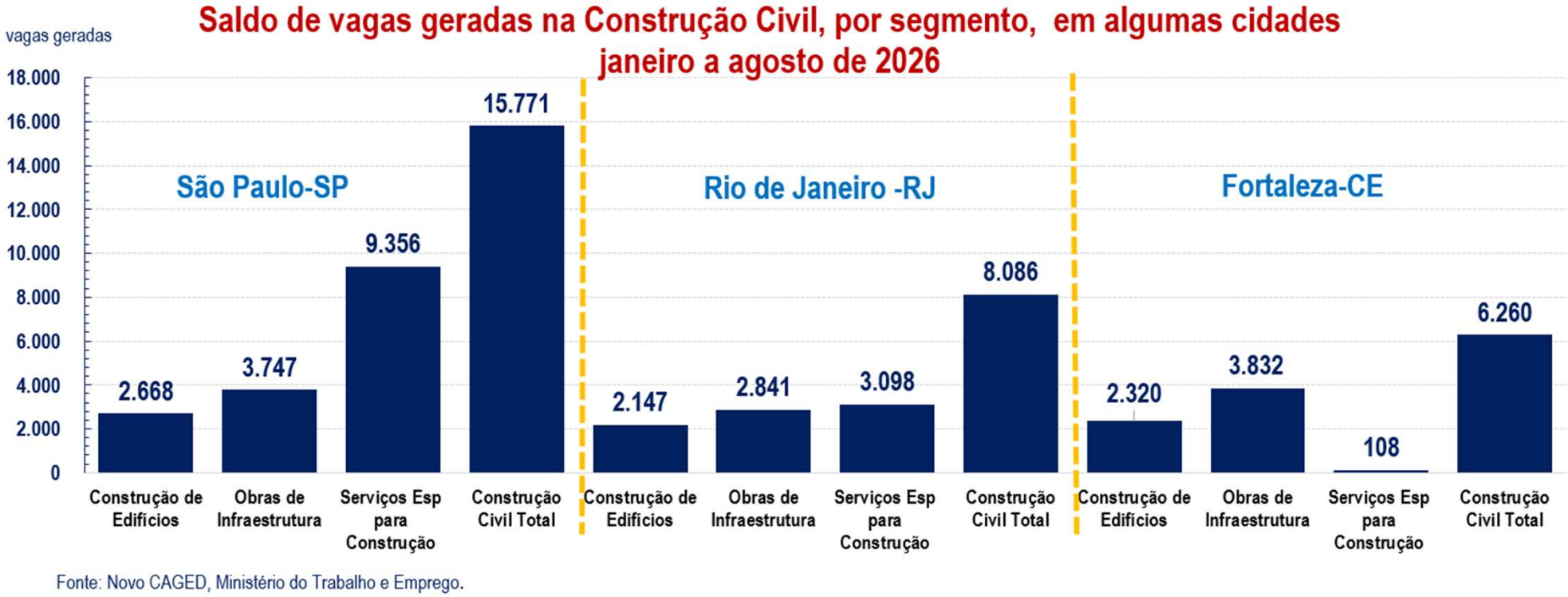
- ✓ **Em Mato Grosso do Sul, e em Mato Grosso, o destaque no mercado de trabalho da Construção é o segmento de Obras de Infraestrutura. Já em Pernambuco são as obras de Construção de Edifícios as maiores geradoras de novos empregos na Construção.**

Cidades com o maior número absoluto de geração de empregos formais

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
Dados com ajustes.

- ✓ Em números absolutos as cidades que mais geraram novos empregos na Construção Civil foram: São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Belo Horizonte e Salvador.
- ✓ Destaque para a cidade de Inocência-MS que mesmo sendo uma cidade pequena do MS, foi a 7ª cidade do País que mais gerou novos empregos no setor, no País, em números absolutos. O município passa por um ciclo de investimentos relacionados ao setor de celulose, que estão promovendo o seu desenvolvimento.

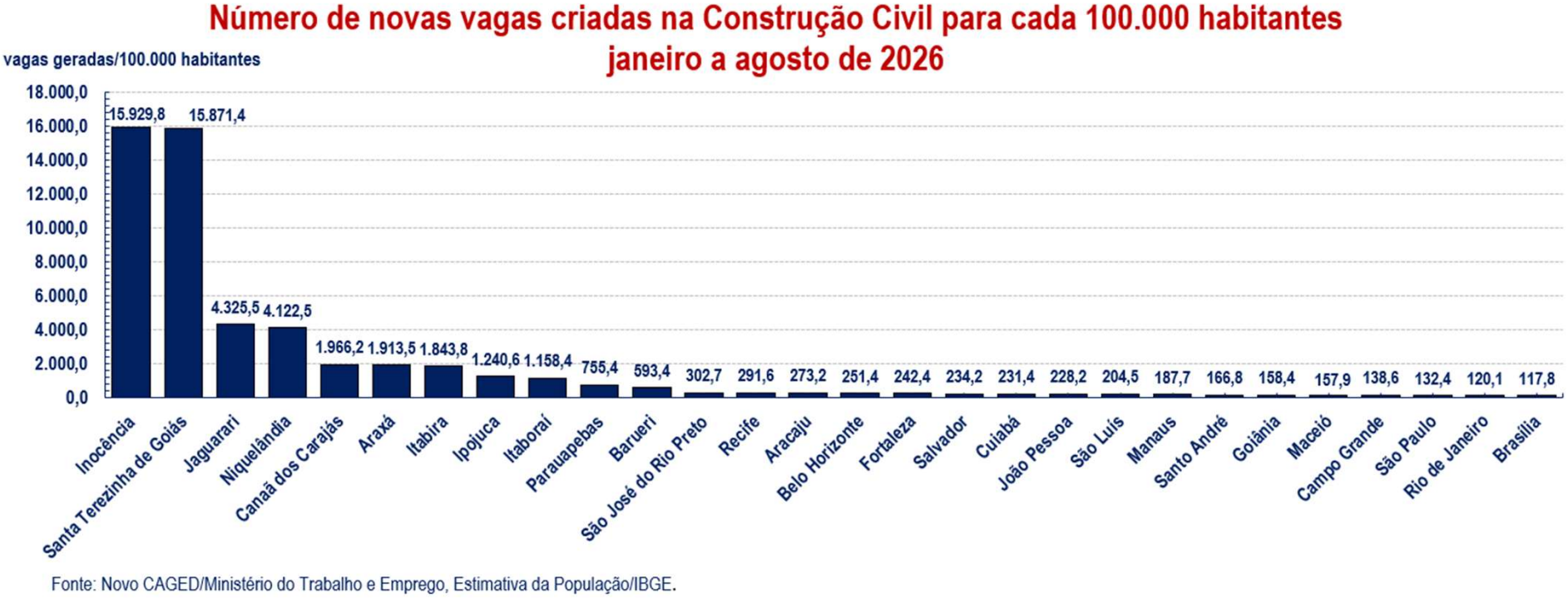
As três cidades com maior criação de novos empregos na Construção, em números absolutos



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

- ✓ A cidade de São Paulo permanece como a maior geradora de novos empregos, em números absolutos, no País. Nos primeiros oito meses de 2026 o destaque na capital paulista é a criação de novos empregos no segmento dos Serviços Especializados para a Construção, que responderam por 59,32% das novas vagas.
- ✓ Na cidade do Rio de Janeiro o segmento de Obras de Infraestrutura e os Serviços Especializados se destacam.
- ✓ Em Fortaleza, as Obras de Infraestrutura respondem pelo maior número de novas vagas no setor.

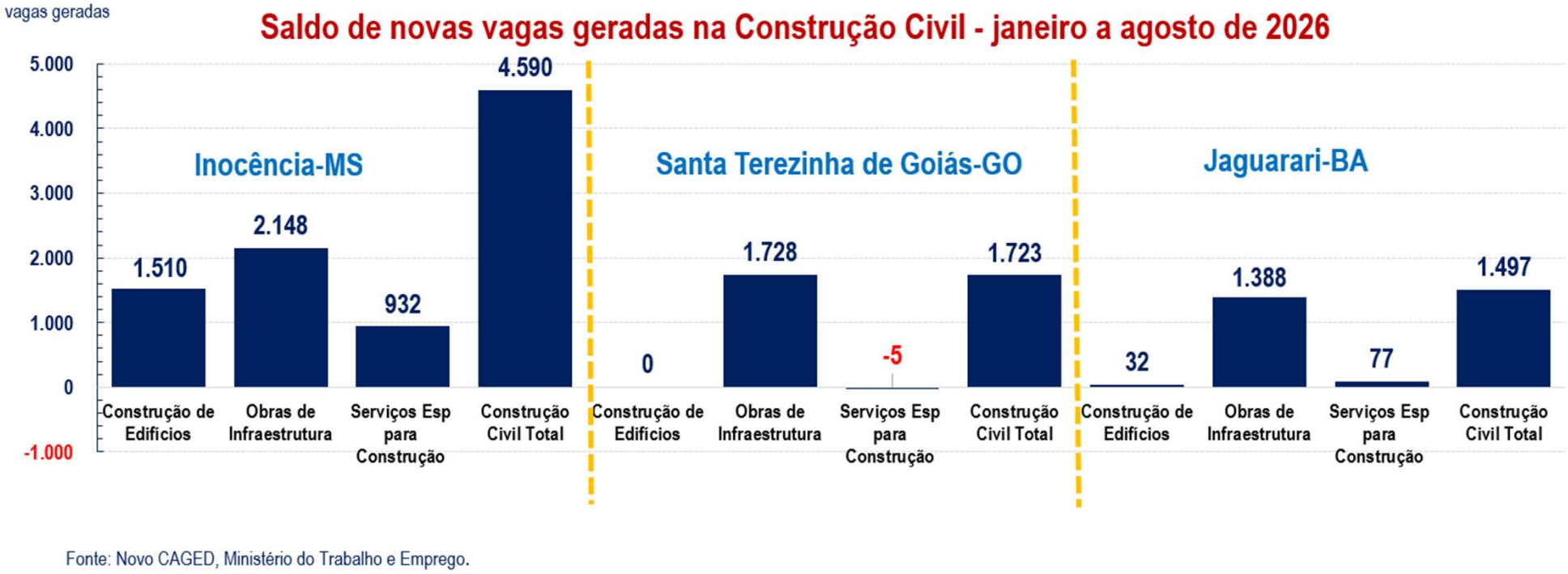
Cidades com o maior número relativo na geração de empregos formais



Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Emprego, Estimativa da População/IBGE.

- ✓ **Inocência, Santa Terezinha de Goiás e Jaguarari foram as três cidades, em números relativos, que mais geraram novos empregos na Construção Civil nos primeiros oito meses de 2026.**
- ✓ **O gráfico demonstra que cidades de pequeno porte estão liderando o crescimento proporcional de empregos no setor no País, superando as grandes capitais.**
- ✓ **O gráfico também demonstra que o maior dinamismo no mercado de trabalho da Civil em 2026 está concentrado no interior do Brasil, impulsionado por grandes investimentos privados e de infraestrutura.**
- ✓ ***Obs.: Explicando o gráfico: No caso real de Inocência (MS) que registrou exatos 15.929,8 para cada 100 mil habitantes: significa que a cidade abriu aproximadamente 1,6 novas vagas na Construção Civil para cada grupo de 10 pessoas que vivem no município.***

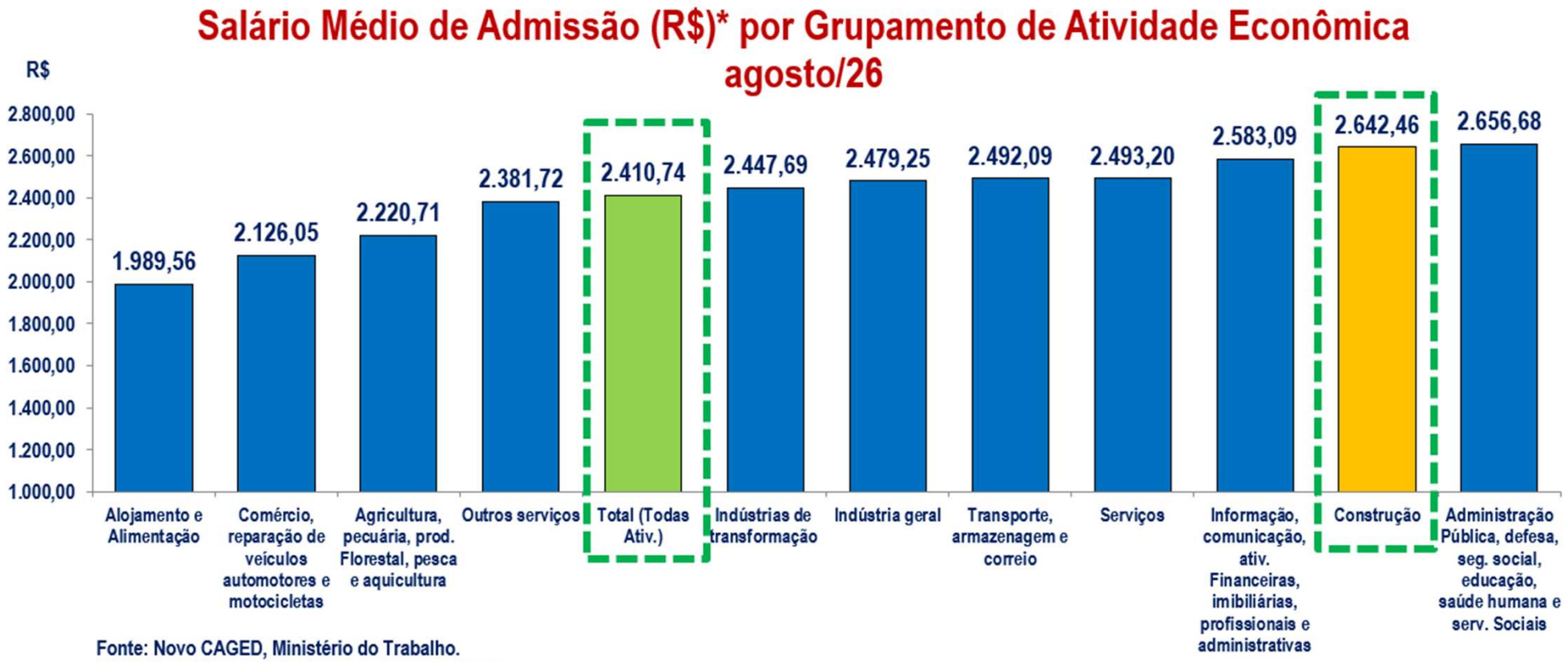
As três cidades com maior criação de novos empregos na Construção, em números relativos



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

- ✓ **Os dados demonstram como a Construção Civil consegue transformar o mercado de trabalho de uma cidade.**
- ✓ **Instalação de plantas industriais, especificamente celulose (MS), as linhas de transmissão de energia (GO), os complexos de energia renovável (BA) ajudam a justificar o incremento no mercado de trabalho no setor.**

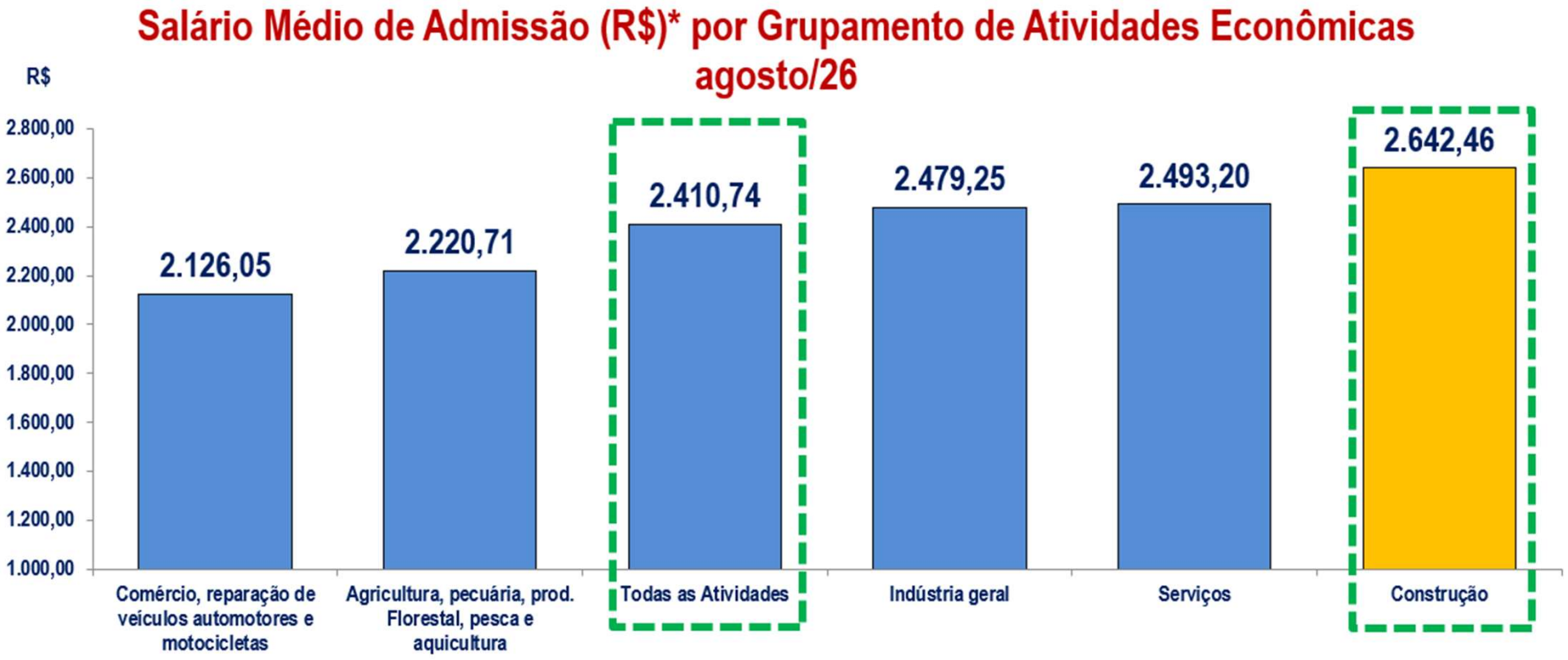
Construção Civil continua se destacando entre os segmentos com maiores salários médios de admissão



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.
* Salário médio de admissão em valores nominais.
Obs.: Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

- ✓ **Considerando os segmentos de atividade divulgados pelo novo Caged, em agosto/26 a Construção Civil foi o segundo setor com o maior valor médio de admissão: R$2.642,46. Esse número também é superior a média geral de todos os segmentos (R$2.410,74).**

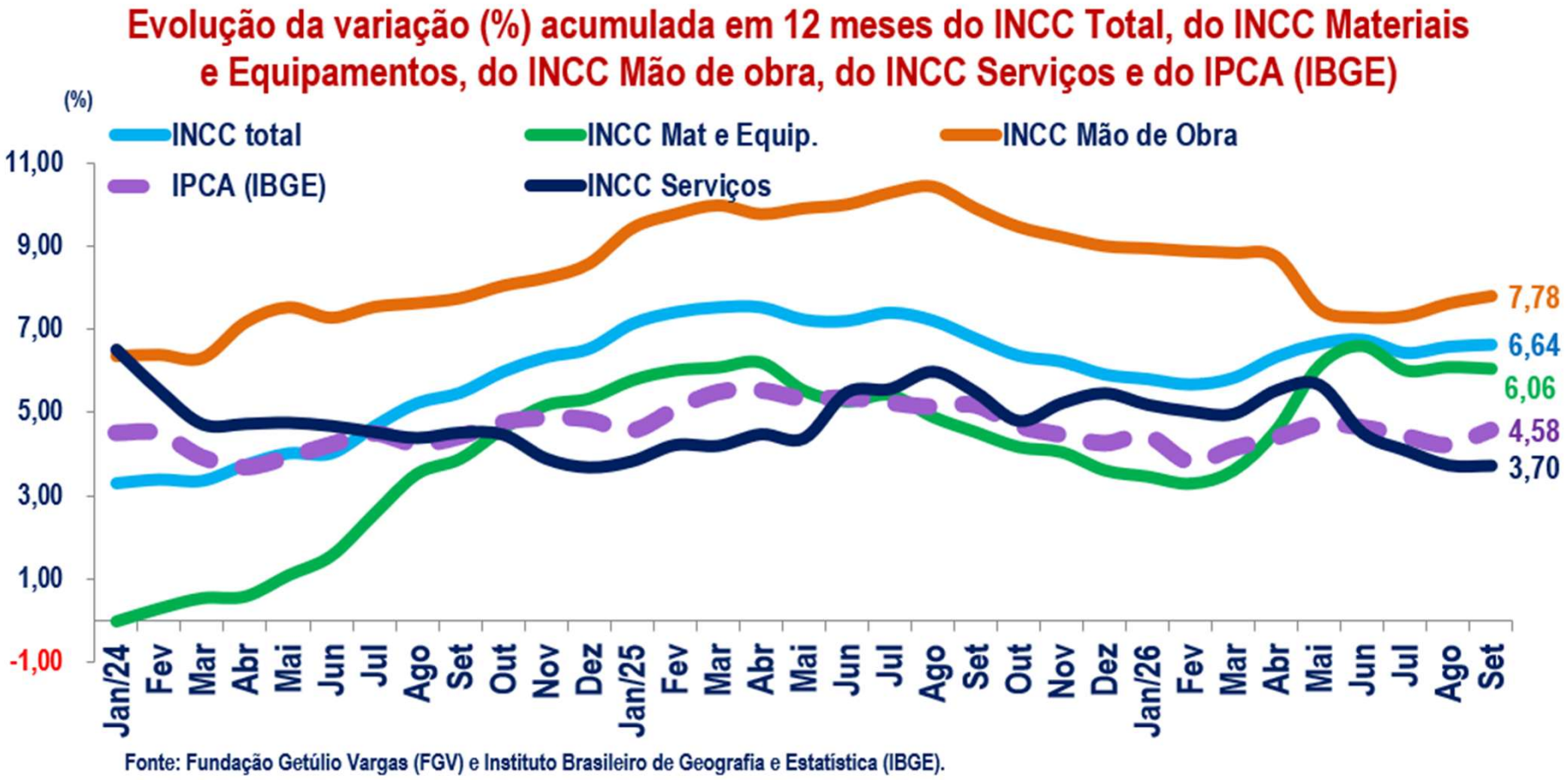
Considerando os grandes setores da economia, a Construção Civil detém o maior salário médio de admissão



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.
* Salário médio de admissão em valores nominais.
Obs.: Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

- ✓ **Considerando somente os grandes setores de atividade econômica, a Construção Civil detém o maior salário médio de admissão no País (R$2.642,46).**

Custo da Construção continua pressionado

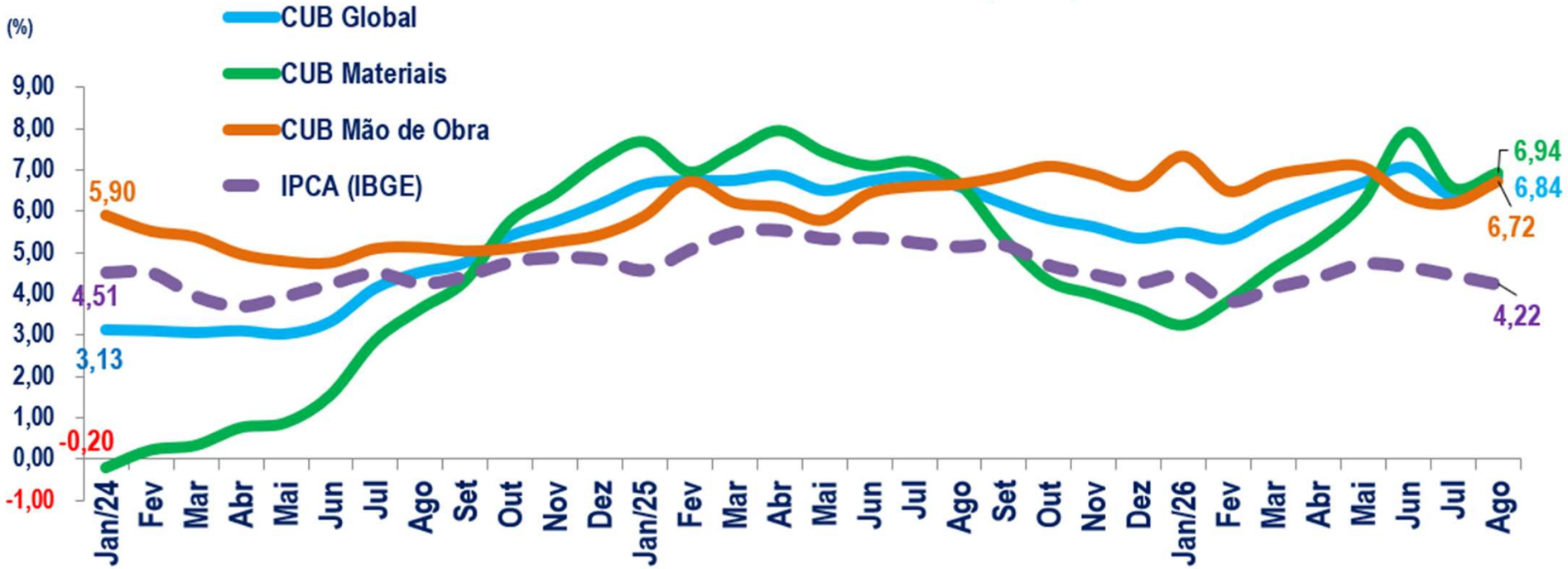


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

- ✓ **O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) acumulou alta de 6,64% nos últimos 12 meses finalizados em setembro. Custo com a mão de obra, nesse período, subiu 7,78% e o custo com materiais e equipamentos 6,06%. Essas variações são superiores ao IPCA/IBGE (4,58%), que é o indicador oficial da inflação no País.**

Custo da Construção continua pressionado

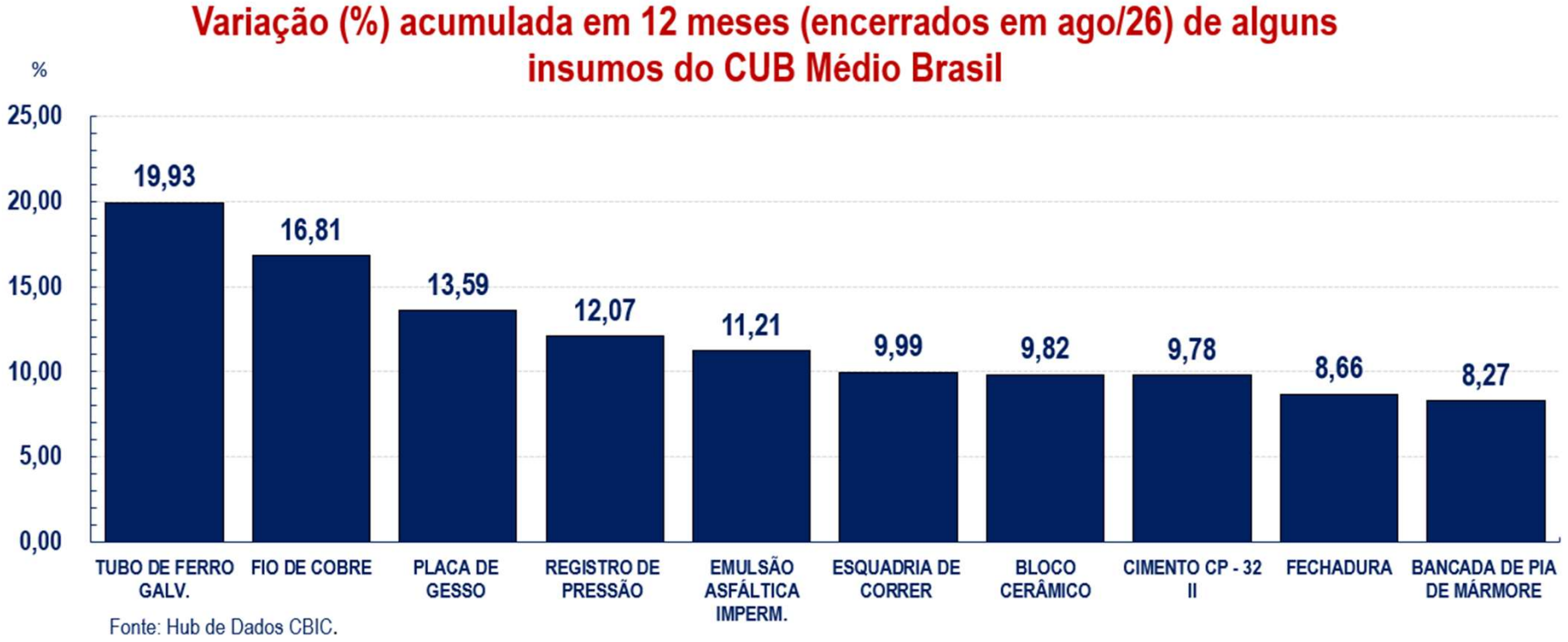
Evolução da variação (%) acumulada em 12 meses do CUB Brasil Global, do CUB Materiais, do CUB Mão de obra e do IPCA(IBGE)



Fonte: Dados do CUB: Hub de Dados-CBIC e Dados do IPCA: IBGE.

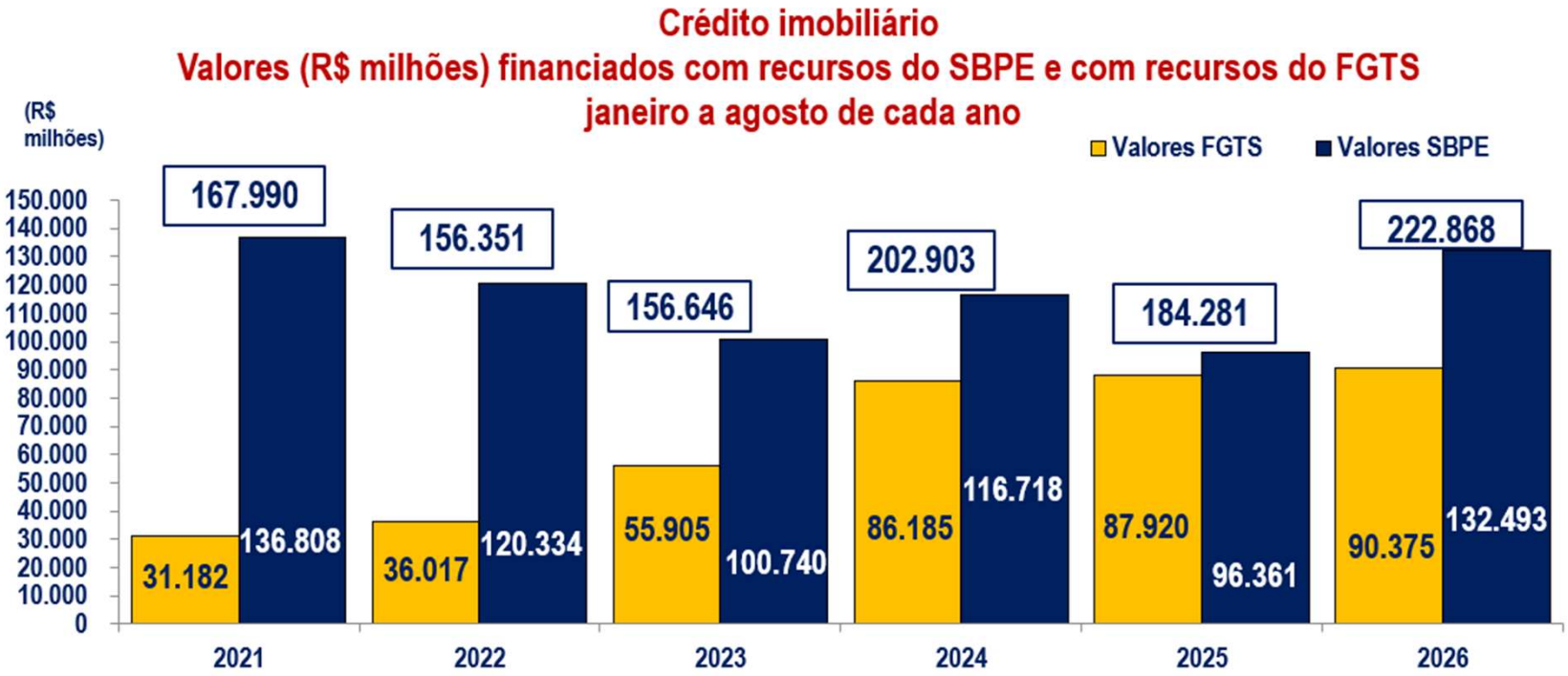
- ✓ O Custo Unitário Básico (CUB/m²) médio Brasil, calculado e divulgado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com base em informações no CUB de 21 estados, acumulou alta de 6,84 nos últimos 12 meses finalizados em agosto. Custo com a mão de obra, nesse período, subiu 6,72% e o custo com materiais e equipamentos 6,94%. Essas variações são superiores ao IPCA/IBGE (4,58%), que é o indicador oficial da inflação no País.

Insumos com os maiores aumentos de preços no acumulado de 12 meses encerrados em agosto/26



- ✓ Tubo de ferro galvanizado, fio de cobre, placa de gesso, registro de pressão, emulsão asfáltica, esquadria de correr, bloco cerâmico e cimento estão entre os insumos com variação do preço médio Brasil superior a inflação oficial.
- ✓ Enquanto nos últimos 12 meses encerrados em agosto/26 o IPCA/IBGE acumulou alta de 4,22%, o tubo de ferro galvanizado subiu quase 20% e o fio de cobre quase 17%. Os dados demonstram o quanto o custo setorial está pressionado e bem acima da inflação.

Crescimento no financiamento imobiliário



Fonte: Canal FGTS-CAIXA e Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).
OBS.: Valores das unidades do FGTS consideram o total de Habitação Popular, de Operações Especiais para Habitação e Operações Diversas.
Obs.: Valores do FGTS referem-se a posição da base 16/10/26.
Valores SBPE = Construção + Aquisição.

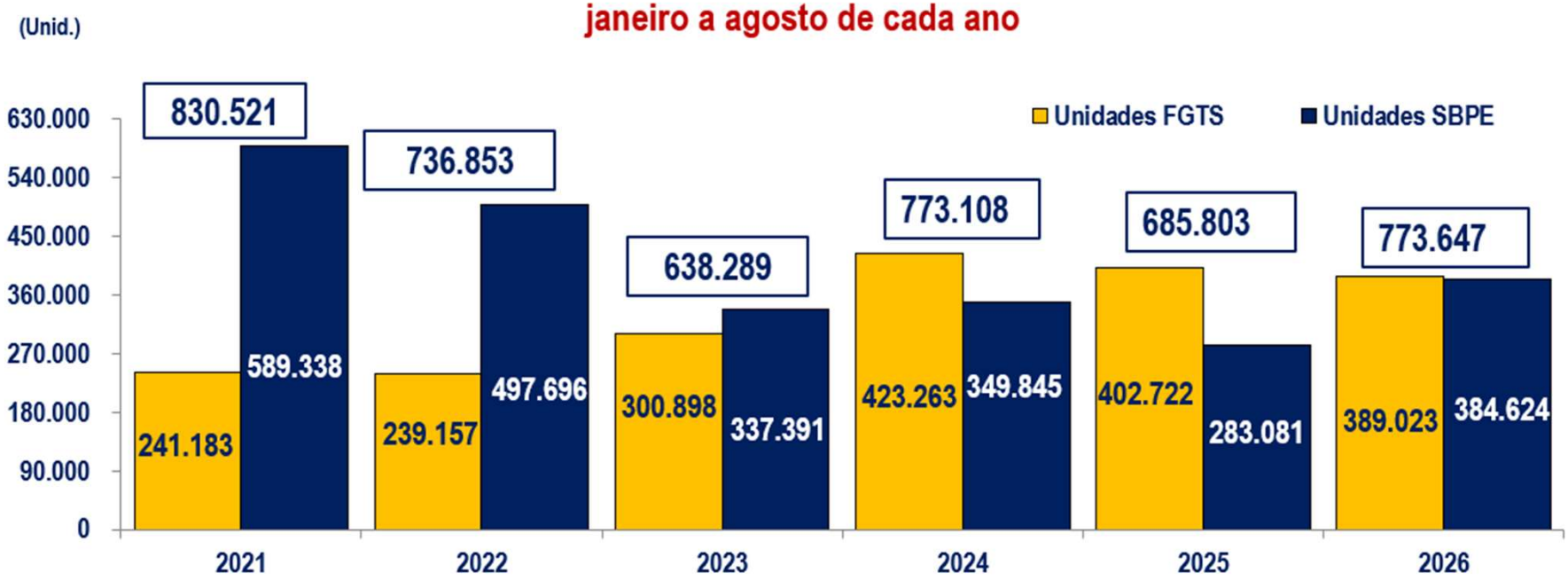
- ✓ De janeiro a agosto/26, o crédito imobiliário com recursos do FGTS e do SBPE totalizou R$222,9 bilhões. O FGTS respondeu por 40,55% desse montante e o SBPE por 59,45%. O valor correspondeu a uma alta de 20,94% em relação a igual período do ano anterior.
- ✓ Nesses meses o financiamento, com recursos da caderneta de poupança, totalizou 132,5 bilhões, o que correspondeu a elevação de 37,5% em relação a igual período do ano anterior. A liberação de depósito compulsório dentro do novo modelo de crédito habitacional pode ajudar a explicar este incremento.
- ✓ O crédito, com recursos do FGTS apresentou expansão de 2,79% ao passar de R$87,920 bilhões de janeiro a agosto/25 para R$90,375 bilhões em iguais meses de 2026.

Crescimento no financiamento imobiliário

Crédito imobiliário

Unidades financiadas com recursos do SBPE e com recursos do FGTS

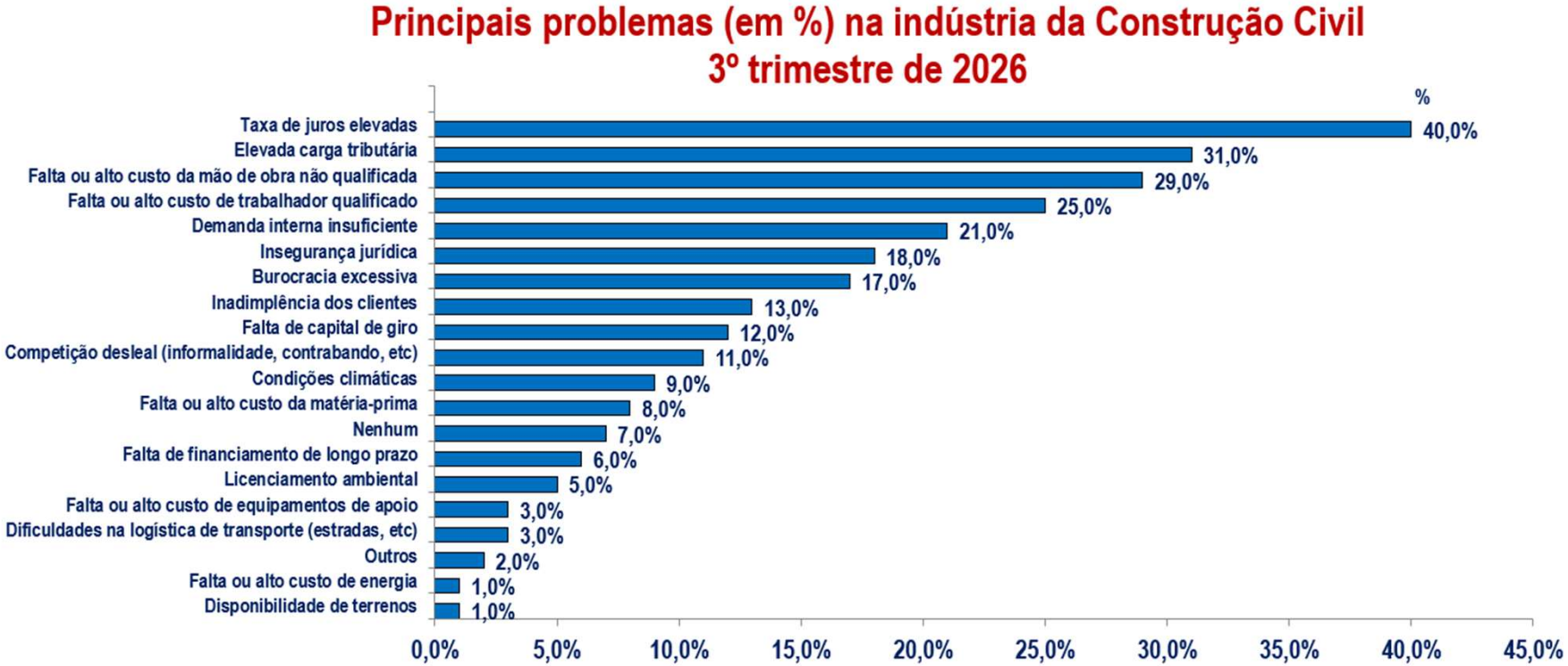
janeiro a agosto de cada ano



Fonte: Canal FGTS-CAIXA e Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).
OBS.: Unidades do FGTS consideram o total de Habitação Popular, de Operações Especiais para Habitação e Operações Diversas.
Obs.: Unidades do FGTS referem-se a posição da base 16/10/26.
Unidades SBPE = Construção + Aquisição.

- ✓ De janeiro a agosto/26, foram financiadas 773.647 unidades com recursos do FGTS e do SBPE. O FGTS respondeu por 50,28% desse montante e o SBPE por 49,72%.
- ✓ Nesses meses a caderneta de poupança financiou 384.624 unidades, o que correspondeu a uma alta de 35,87% em relação a igual período do ano anterior. A liberação de depósito compulsório dentro do novo modelo de crédito habitacional pode ajudar a explicar este incremento.
- ✓ Já o FGTS financiou 389.023 unidades nos primeiros oito meses do ano, o que representou uma queda de 3,40% em relação a igual período do ano anterior.

Taxa de juros elevada se consolida como o principal problema da Construção Civil

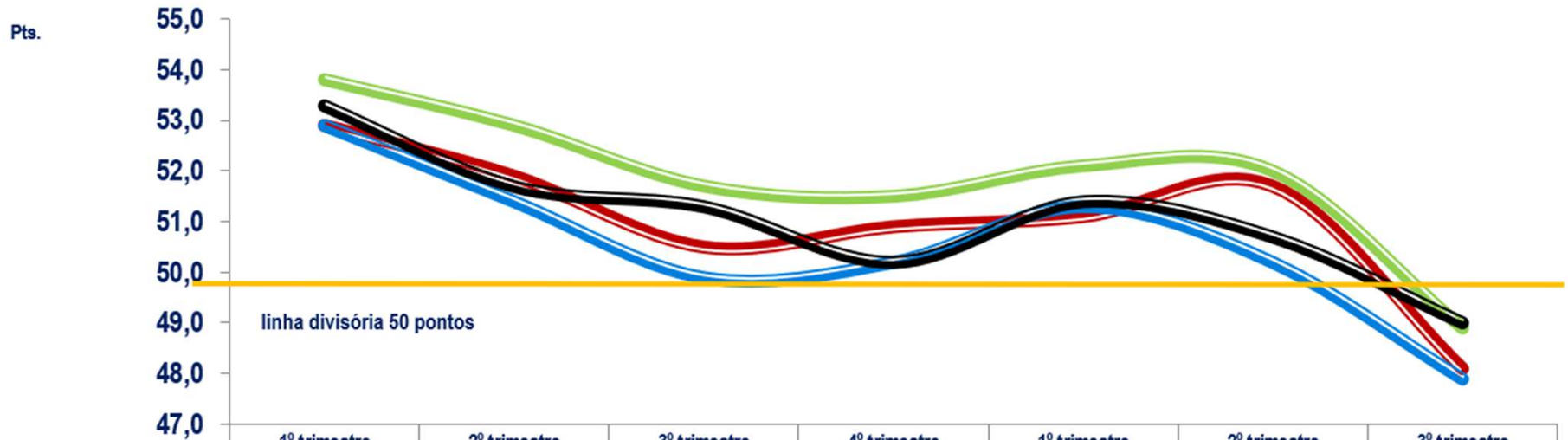


Fonte: Sondagem da Indústria da Construção , 3º Trim/26 - Confederação Nacional da Indústria (CNI).

- ✓ A taxa de juros elevada continua sendo apontada pelos empresários como o principal problema enfrentado pelo setor, com a sinalização de 40% dos empresários participantes da Sondagem da Indústria da Construção. É o maior patamar alcançado desde o 3º trimestre de 2023.
- ✓ Desde o 1º trimestre de 2022 esse problema vem se destacando nos apontamentos dos empresários do setor. De 2022 até o 3º trimestre de 2026 somente em quatro trimestres ela não ocupou o topo do ranking de principais problemas.
- ✓ Os dados mostram os desafios que são enfrentados atualmente e que continuarão a preocupar o setor em 2027: juros elevados, a reforma tributária e a escassez da mão de obra).

Expectativas sentem o efeito da menor redução da taxa de juros

Média dos Índices da Expectativa do Nível de Atividade, da Expectativa de Novos Empreendimentos e Serviços, da Expectativa de Compras de Insumos e Matérias-Primas e da Expectativa do Número de Empregados*

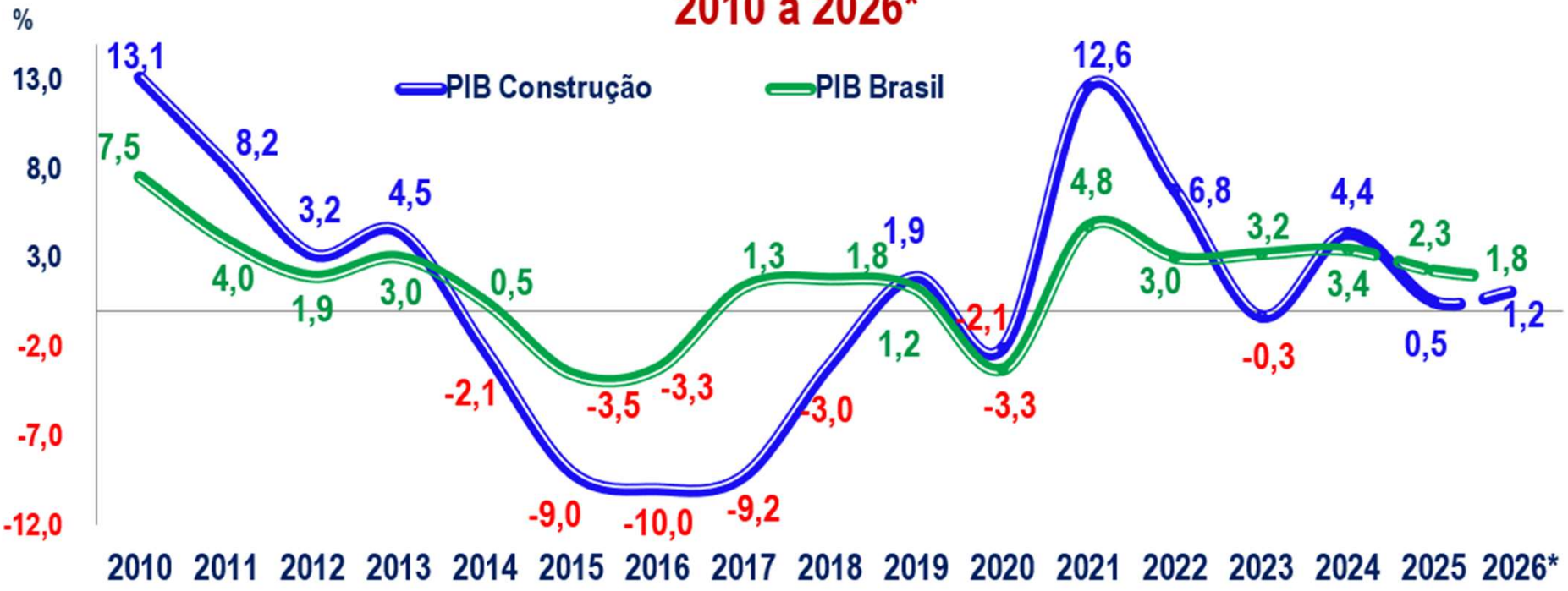


	1º trimestre 2025	2º trimestre 2025	3º trimestre 2025	4º trimestre 2025	1º trimestre 2026	2º trimestre 2026	3º trimestre 2026
Nível de atividade	53,8	52,9	51,7	51,5	52,1	52,0	48,9
Compras de insumos e matérias-primas	52,9	51,9	50,5	50,9	51,1	51,7	48,1
Novos empreendimentos e serviços	52,9	51,4	49,9	50,2	51,3	50,2	47,9
Múmero de empregados	53,3	51,7	51,3	50,2	51,4	50,7	49,0

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).
* para os próximos 6 meses.

- ✓ **O menor ritmo na redução da taxa de juros, do que o aguardado no início do ano, o aumento de custos e o nível de endividamento das famílias, são alguns dos fatores que impactam o ritmo das expectativas dos empresários da Construção.**

Evolução da variação % do PIB Brasil e do PIB da Construção Civil 2010 a 2026*



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 2º Trimestre de 2026, IBGE.

* Variação do PIB Brasil referente ao ano 2026: Expectativa Boletim Focus (23/10/26),Banco Central.. Variação PIB Construção Civil para o ano 2026: Projeção CBIC (Out/26).

- ✓ Enquanto a Construção de Edifícios sente o forte impacto dos juros altos (que aumenta o custo do crédito) e o incrementos nos seus custos, a Infraestrutura vivencia um ciclo de expansão estrutural, puxada pelo avanço de obras no interior do Brasil, leilões passados e projetos industriais/energéticos (marco regulatório consolidado, atração de investimento privado e projetos industriais descentralizados no interior do País).
- ✓ Em função disso, a CBIC continua estimando expansão de 1,2% para o PIB do setor em 2026.

Avaliação geral

- ✓ **Infraestrutura vivencia um ciclo de expansão,** em função de leilões e concessões fechados há alguns anos.

- ✓ **O crescimento do emprego na infraestrutura migrou para o interior do país**. O maior exemplo é o município de Inocência (MS), que se tornou a 7ª cidade do país que mais gerou empregos formais no setor devido a investimentos privados no setor de celulose. Em números relativos a cidade é a primeira colocada no dinamismo de novas vagas no setor. Instalações de plantas industriais, complexos de energia renovável (Bahia) e linhas de transmissão de energia (Goiás) exigem obras pesadas de terraplenagem e fundações que absorvem muita mão de obra.

- ✓ **Mercado imobiliário precisa de atenção**: Taxa de juros elevada e o nível de endividamento das famílias contribuem para limitar a expansão do segmento.

- ✓ **Custos elevados:** O descompasso entre o INCC/CUB (na casa dos 6,6% a 6,8%) e o IPCA geral (4,2% a 4,5%) indica que as construtoras estão trabalhando com forte pressão nos seus custos.

- ✓ O fechamento do **PIB da Construção Civil em 2026 tenderá a ser positivo**, porém moderado, sustentado pelo carregamento estatístico do primeiro semestre e pela força do emprego em obras pesadas. Para 2027, uma aceleração real do setor como um todo dependerá do ciclo de corte da taxa de juros e do arrefecimento dos seus custos.

Desempenho da Construção Civil no 3º Trimestre/26 e perspectivas

Econ. Ieda Vasconcelos
Comitê de Economia
Outubro/2026